

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 DE JULHO A 19 DE AGOSTO DE 1983
Nº 231 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES URBANOS

A GREVE GERAL EM SÃO PAULO

A "greve geral" convocada por sindicalistas foi parcial em São Paulo. Afetou, sobretudo, a indústria metalúrgica. Muitas empresas deram folga, em troca do sábado. O metrô, em greve pela manhã, operou a partir das 11 horas. Bancos, supermercados e ônibus funcionaram normalmente, mas com pequeno movimento. No Dia Nacional do Protesto, diminuiu o ritmo de vida da cidade de São Paulo, que parecia estar vivendo um feriado de meio de semana. "A greve fracassou", anunciou o Ministro do Trabalho, que decretou intervenção nos sindicatos dos bancários e metroviários de São Paulo. "A greve foi um grande sucesso: paramos 90%", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquinzão. O Governador Montoro confirmou a detenção de mais de 70 trabalhadores e sindicalistas e recebeu garantia do Governo federal de que não serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Já o presidente do PMDB em exercício, Teotônio Vilela, levou ao Palácio uma nota dos líderes da greve, em protesto contra a polícia esquadral, mas não foi recebido por Montoro. (JB - 22/7/83)

NO AEC, DEPREDAÇÕES, REPRESSÃO E 300 PRISÕES

Cerca de 150 ônibus tiveram os pneus furados, outros 70 foram apedrejados e aproximadamente 300 pessoas foram presas em consequência dos piquetes e das manifestações iniciadas nas primeiras horas do dia em São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema (SP). O maior número de prisões foi registrado em São Bernardo do Campo. Os primeiros tumultos iniciaram-se por volta de 11h30, quando um grupo de manifestantes começou a apedrejar alguns ônibus. Em seguida, o grupo dirigiu-se à praça da Igreja Matriz, cercada pela polícia. Bombas de gás lacrimogêneo foram atiradas pelos policiais dentro da Igreja. O bispo d. Cláudio Hummes, da Diocese de Santo André, entrou em contato com a Secretaria de Segurança Pública para denunciar o fato. D. Cláudio revelou que "nem no tempo do Maluf aconteciam coisas desta natureza". No início da tarde, um grupo de 50 pessoas ligados ao movimento Alicerce da Juventude Socialista, prosseguia com as depredações, destruindo placas de sinalização, bancos de praças e lojas. Os vereadores Manoel Anísio e Wagner Alves, do PT de São Bernardo, acompanhavam as manifes-

tações. Num dos confrontos com a polícia, os deputados Djalma Bom (federal) e Expedito Soares (estadual), também do PT, foram agredidos a golpes de cassetetes. O ato público programado para ontem em São Bernardo durou apenas 15 minutos e acabou sendo realizado no corredor interno que separa a Câmara Municipal da Prefeitura, pois o Paço Municipal estava proibido para manifestações. Sob protestos, cerca de mil manifestantes dirigiram-se ao local e ouviram discursos do secretário-geral da diretoria afastada do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, e do presidente do PT, Lula. Em Santo André, após uma assembleia de cerca de 450 trabalhadores, realizada na Catedral do Carmo, um grupo de manifestantes seguiu para a avenida Perimetral e começou a parar os poucos ônibus em circulação. Dez minutos depois chegaram viaturas da PM e a concentração dispersou-se. Segundo o presidente do Sindicato dos Químicos do AEC, nas maiores empresas do setor a paralisação atingiu 70% dos 35 mil trabalhadores. Em Diadema, onde foram feitas 40 prisões, os piquetes para impedir o funcionamento dos ônibus começaram na madrugada, causando ferimentos em quatro motoristas e o apedrejamento de 40 ônibus. (ESP - 22/7/83)

GOVERNO DO ESTADO NEGA AMEAÇA DE INTERVENÇÃO FEDERAL

O governo do Estado de São Paulo negou que durante a greve esteve sob o risco de uma intervenção federal. Assessores do ministro da Justiça também desmentiram que ato nesse sentido houvesse sido assinado pelo presidente Aureliano. Apesar dessas negativas, autoridades ligadas aos governos federal e estadual afirmam o contrário. De acordo com um político da área federal, o ato de intervenção já estava, na quarta-feira, em mãos do ministro do Exército, general Válder Pires, pronto para ser efetivado se a ação de Montoro pela manutenção da ordem fosse considerada ineficaz. Na quarta-feira, em reunião com seus principais assessores, o governador foi alertado pelo secretário da Segurança Pública, Manoel Pimentel, da ameaça que pairava sobre o governo paulista caso não colocasse em prática o forte esquema de repressão montado pela Polícia Militar. Antes disso, Pimentel já havia alertado a respeito do decreto-lei sobre o controle das PMs (que prevê a subordinação das Polícias Militares ao Exército), divulgado naquela tarde com o principal objetivo de dar um "recado" aos governadores paulista e carioca - o que seria, na prática, a primeira etapa de uma intervenção que poderia ter como consequência o afastamento do próprio governador. (FSP - 23/7/83)

NO INTERIOR DE SP, AS CIDADES PARANDO

O movimento nas cidades do Interior foi o de um grande feriado ontem. Apesar de os meios de transporte terem funcionado quase que normalmente, ônibus, trens e táxis trafegavam praticamente vazios. As ruas estavam desertas e as lojas que abriram receberam poucos clientes. No setor industrial a greve foi parcial, a não ser em Sertãozinho, onde patrões e empregados fizeram um acordo para que nenhum setor funcionasse. A maioria das lojas de calçados de Campinas dispensou os funcionários temendo saques. O policiamento nas ruas foi intensivo, mas nenhum incidente se registrou, a não ser no horário de abertura dos bancos. Em greve há dois dias, os vigilantes colocaram cola nas portas para evitar que fossem abertas, mas os bancários conseguiram entrar e trabalhar normalmente. Já as feiras livres não funcionaram e o clima na cidade era de tensão por causa de telefonemas com ameaças recebidos por várias empresas. Em Guarulhos o movimento também foi bem abaixo do normal. Somente 60% das lojas abriram e, mesmo assim, com as portas parcialmente fechadas. Na área de Cumbica, os piquetes conseguiram adesão de muitos trabalhadores da NEC do Brasil, Philips, Olivetti e outras grandes empresas à greve geral. No centro da cidade, chegou a haver uma concentração e passeata no início da tarde. Em São José dos Campos e Franca comércio e bancos funcionaram normalmente. Em Caçapava algumas indústrias permaneceram fechadas porque os operários aderiram ao movimento. Apenas a Universidade Metodista aderiu à greve em Piracicaba, enquanto em Santos, por decisão de todos os sindicatos de trabalhadores, não houve paralisação de nenhum setor. (ESP - 22/7/83)

A GREVE NO RIO

Uma grande passeata convocada pelos sindicatos cariocas marcou o "Dia Nacional de Protesto" no Rio de Janeiro. Por volta das 17 horas, começaram a chegar à Candelária os primeiros manifestantes, principalmente estudantes e metalúrgicos do Rio e Niterói - os únicos sindicatos do Estado a se declarar em greve. Neste momento, estouraram alguns rojões e das janelas do prédio do Banco do Brasil começaram a cair as primeiras chuvas de papéis picados saudando a concentração. A passeata percorreu as principais ruas do Centro, interrompendo o trânsito, e terminou em uma concentração de, segundo alguns líderes sindicais, 50 mil pessoas na Cinelândia. (ESP - 22/7/83)

PASSEATAS E TUMULTOS NO SUL

Em Porto Alegre, passeatas e concentrações no centro da cidade, pneus de ônibus furados para impedir o funcionamento do transporte coletivo, prédios públicos atingidos por pedras e até provocações para invasão do Palácio Piratini, sede do governo, caracterizaram a greve geral de ontem. Na Grande Porto Alegre, a cidade mais atingida pela paralisação foi Canoas e chegou a haver alguns incidentes em Caxias do Sul, na região da Serra. As 9h30, a primeira passeata, vinda desde Canoas, pela BR-116, principais ruas do Centro. Inicialmente com mil pessoas, a manifestação aumentou ao meio-dia, quando cinco mil grevistas fizeram um ato público em frente à Prefeitura. Às 15 horas, cinco mil pessoas concentraram-se em frente ao Palácio do governo e começaram os incidentes mais graves. Pouco depois de o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Metal-mecânicas e de Materiais Elétricos de Canoas, ter pedido aos grevistas que dissolvessem a concentração, um homem alto começou a gritar "vamos invadir" (o palácio), e foi quase linchado pelos trabalhadores. Segundo os sindicalistas, era um policial que estava apenas querendo fazer provocações. Um grupo de grevistas e estudantes, porém, saiu em passeata pelo centro da cidade vaiando policiais e jogando pedras contra os prédios. No final da tarde, os incidentes cessaram. Um balanço parcial do movimento, segundo os sindicalistas, indicou que pelo menos dois terços dos quatro milhões de trabalhadores gaúchos aderiram ao movimento, e na Capital a paralisação chegou a 70%, números desmentidos pelos empresários. (ESP - 22/7/83)

A GREVE NO PARANÁ

Apenas operários da construção civil aderiram à greve geral ontem em Curitiba, mas um ato público organizado por mais de 30 sindicatos e associações profissionais na praça Rui Barbosa conseguiu reunir centenas de pessoas. A polícia não chegou a intervir. (ESP - 22/7/83)

A GREVE NO NORDESTE

Em Recife (PE), onde o clima era semelhante ao de uma tarde de sábado, os piquetes não conseguiram atuar por causa do policiamento ostensivo. Durante todo o dia, deputados discursaram no Centro convocando para o ato público realizado à noite na praça Sete de Setembro, que transcorreu sem incidentes. No Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, a polícia conseguiu impedir os piquetes, e houve apenas uma concentração de desempregados na praça principal. As indústrias de Salvador também passaram o dia com forte policiamento. A Polícia Federal confirmou a prisão de 32 pessoas em Salvador entre dirigentes sindicais e estudantes, além de outras prisões verificadas no Interior. A maioria das prisões ocorreu em portas de fábricas e pontos de ônibus, onde eram distribuídos panfletos. Vinte pessoas foram autuadas em flagrante e as outras 12 indiciadas em inquérito e liberadas. (ESP - 22/7/83)

FEDERAL DETÉM SETE LÍDERES DOS BANCÁRIOS

Na tarde de ontem, 10 agentes da Polícia Federal entraram bruscamente nas dependências da diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo, na rua São Bento, dando ordem de prisão e obrigando todos a levantar os braços. Em seguida, isolaram os membros da diretoria dos demais funcionários. Foram presos sete diretores do Sindicato e o presidente, Antônio Augusto de Oliveira Campos. Os policiais vasculharam as dependências da diretoria, levando agendas, papéis e cerca de 200 mil folhetos conclamando a população à greve, parte dos 2,2 milhões de panfletos que estavam sendo espalhados pela cidade, em nome de sindicatos, federações e da Comissão Pró-Cut. Até a noite de ontem, nem mesmo os advogados do Sindicato dos Bancários de São Paulo tinham conseguido falar com os sete diretores da entidade, presos na Delegacia de Ordem Política e Social da Polícia Federal. (FSP - 21/7/83)

INDICIADOS 21 DOS DETIDOS NA GREVE

Vinte e uma pessoas detidas, das 157 encaminhadas anteontem à Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, foram indiciadas em inquérito por participação no movimento grevista de protesto contra a política econômica do governo. Elas foram enquadradas no artigo 29 da Lei de Greve e não houve nenhum caso de enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Em todo o País, segundo o ministro da Justiça, os processos decorrentes da greve chegam a 40. Em São Paulo, os processos foram encaminhados à Justiça Federal e agora os juízes decidirão a data de soltura dos 21 presos, o que pode ocorrer a qualquer momento. O juiz da 2ª Vara Federal determinou o arquivamento do processo instaurado contra o presidente nacional do PT, Lula, e 24 sindicalistas de São Bernardo e Santo André, acusados de incitamento à greve dos metalúrgicos em 1980. (FSP - 23/7/83)

MINISTRO SÓ INTERVEIO EM SINDICATOS LIGADOS AO PT

As medidas e posições adotadas pelo ministro do Trabalho, durante os últimos movimentos grevistas no País, fazem com que se questione a sua forma de atuação em relação aos sindicatos de tendências petistas. Durante a greve dos petroleiros ele não hesitou em intervir no Sindicato de Campinas e Paulínia, presidido pelo secretário-geral do PT, Jacob Bitar, mas não adotou, contudo, o mesmo posicionamento em relação ao Sindicato de São José dos Campos. Fato similar ocorreu na greve de solidariedade, liderada por Jair Meneguelli, no ABC paulista, que foi rapidamente combatida com uma intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. O mesmo, porém, não aconteceu esta semana com Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que é filiado ao PTB, mas que sofre influências do PCB, Partido Comunista Brasileiro. Os bancários de São Paulo, também com uma diretoria sindical petista, tiveram seus dirigentes afastados por estarem imprimindo panfletos de incitamento à greve, mas não eram os únicos responsáveis por todos os panfletos impressos na Capital, que foram mais de um milhão, segundo o próprio ministro. Na ponta do lápis, porém, pode se verificar que foram apoiados do comando do Partido dos Trabalhadores cinco sindicatos. Isso faz lembrar o seu posicionamento em 1980, quando afastou, definitivamente, o fundador do partido dos Trabalhadores, Lula, da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Benedito Marcílio de Santo André, e Olívio Dutra, dos bancários de Porto Alegre. (FSP - 24/7/83)

COMISSÕES DE FÁBRICA

"O atraso na implantação de novas comissões de fábrica se deve apenas ao obscurantismo dos empresários". Esta afirmação foi feita ontem pelo secretário das Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, Almir Pazzianotto, durante seminário sobre criação de comissão de fábrica, que contou com a participação de aproximadamente 300 representantes de empresas no setor de recursos humanos. Segundo Pazzianotto, as comissões são o elo entre as empresas e os trabalhadores. (ESP - 30/7/83)

CONGRESSO ESTADUAL PREPARA O II CONCLAT

Com a participação de aproximadamente 420 delegados de 41 entidades sindicais foi aberto ontem o Congresso Estadual das Classes Trabalhadores de São Paulo, preparatório do II Conclat - Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras, a se realizar em fins de agosto, que poderá resultar na criação da Central Única de Trabalhadores. Deverão ser debatidas no encontro, que se estenderá até amanhã, a política econômica do governo, estrutura sindical e legislação trabalhista, política habitacional e a criação da CUT. (ESP - 30/7/83)

TRABALHADORES MARCAM NOVA GREVE GERAL

Uma nova greve geral, cuja data deverá ser decidida na Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras), programada para a última semana de agosto, foi aprovada, ontem, por ampla maioria dos cerca de 300 delegados, que, divididos em três plenárias reunidas nos sindicatos dos metalúrgicos, dos químicos e dos motoristas, participam do Ceclat (Congresso Estadual das Classes Trabalhadoras). A greve geral foi proposta pelos sindicalistas do PT aliados a outros que seguem a liderança do presidente nacional desse Partido, o Lula. Mesmo com a CUT fora de discussão, nas plenárias que se realizaram pela manhã os delegados divergiram por pequenas questões. As divergências deixavam nítidas as duas vertentes em que se divide o movimento sindical: de um lado, os partidários de Lula, os "independentes" e os sem vínculos ideológicos; de outro lado, os adeptos de Joaquimzão, os do PCB e os considerados "pelegos". Nesse Ceclat o pessoal ligado ao PC do B e os remanescentes do MR-8 estão aliados ao PCR. Além da greve geral, no Ceclat foi aprovada a formação de uma comissão nacional de reivindicação, composta pelos sindicatos que trabalharam pela greve do último dia 21 - e da qual, conforme deliberação expressa, não podem entrar os que foram contra a greve - para ir a Brasília, quarta-feira próxima, entregar ao Governo as reivindicações dos trabalhadores: o fim das intervenções e a devolução dos sindicatos às diretorias legítimamente eleitas; a revogação dos decretos de arrocho salarial; a criação de emprego, salário-desemprego e estabilidade; revogação dos pacotes das estatais e do BNH (aumentos); o fim das negociações com o FMI. (JB - 31/7/83)

CECIAT APROVA OUTRA GREVE

O 2º Congresso Estadual da Classe Trabalhadora (Ceclat), aprovou em seu encerramento, ontem, a decretação de uma greve geral que poderá ocorrer em duas hipóteses: se o governo não atender às reivindicações do movimento sindical que serão levadas a Brasília por uma Comissão Nacional de Reivindicação até o início do Congresso Nacional (Conclat), em agosto. Neste caso, o Congresso marcará a data da greve. Ela será deflagrada, mesmo antes deste prazo, e imediatamente, se alguma medida for tomada pelo governo contra os trabalhadores ou se o Congresso Nacional for ameaçado de fechamento. O segundo ponto mais importante do encontro foi a aprovação da formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que constitui, até aqui, um dos principais focos de divergências entre as várias correntes do movimento sindical. Isto foi possível por ter sido decidida a criação de uma comissão provisória, que se encarregará da estruturação da CUT e passará a trabalhar com os estatutos aprovados no Conclat, até o ano que vem, quando serão convocadas eleições diretas para a escolha dos dirigentes efetivos da entidade. A escolha de uma nova delegação de São Paulo para integrar a Comissão Nacional Pró-Cut - que será eleita no Conclat, também agraciou à maioria, com nomes que representam várias alas do movimento sindical. Foram escolhidos Jair Meneghelli, dos Metalúrgicos de São Bernardo, um representante dos metalúrgicos de São Paulo, que, já se sabe, será Joaquim dos Santos Andrade, Paulo Azevedo, dos Metroviários, Jacy Bittar, dos Petroleiros de Campinas, Jamil, dos Médicos, Arnaldo Gonçalves, dos Metalúrgicos de Santos, e um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, não determinado. Foi apenas com a escolha da nova Comissão Estadual Pró-Cut que algumas tendências do movimento sindical se acirraram, trocando vãs e desafiando a mesa. Participaram do encontro 112 entidades sindicais e 719 delegados. (FSP - 1/8/83)

CONGRESSO DE METALÚRGICOS

A situação de todos os países da América Latina é bastante drástica, com o desemprego acentuado, principalmente no Chile, onde a taxa registrada supera os 30%, na Argentina, que sofreu redução de quase 50% no setor da indústria automobilística, e no Brasil, onde apenas no Estado de São Paulo as indústrias reduziram em aproximadamente 400 mil o número de postos de trabalho. Este foi o panorama traçado na XII Reunião do Conselho Latino-Americanano e Caribe da Federação Internacional de Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, Fitim, que se encerra hoje, em São Paulo. Durante a sessão de ontem, os delegados fizeram relatos sobre a situação do movimento sindical em seus países, prejudicados pelos regimes autoritários. Eles criticam "a política econômica recessiva, imposta pelo FMI, os últimos pacotes divulgados pelo governo, reduzindo salários e a falta de abertura social e econômica". De acordo com o presidente do Conselho, da Fitim e da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais, deverá ser divulgado documento condenando a política recessiva dos países latino-americanos e também as últimas intervenções nos sindicatos de trabalhadores. (ESP - 30/7/83)

JUSTIÇA MANDA EMPRESA REINTEGRAR DISPENSADOS

A Coemsa, Construções Eletromecânicas S.A., empresa situada em Canoas (RS), deverá reintegrar cerca de 250 trabalhadores demitidos nos últimos dois meses, por decisão judicial. Sentença neste sentido foi dada pela juíza da 1ª Junta da Justiça do Trabalho, ao julgar reclamatória em que o Sindicato dos Metalúrgicos local alegou que a empresa havia rompido um acordo de trabalho. Em abril, a direção da Coemsa e do Sindicato da categoria haviam firmado acordo, pondo fim a uma greve de vários dias, em que a empresa se comprometia a dar estabilidade de 60 dias a todos seus empregados e, nos 50 dias seguintes, manteria uma rotatividade - demissões, com novas admissões - de até 25 trabalhadores por mês. No entanto, já a partir de 26 de maio começaram as demissões. Esta situação foi denunciada à justiça, através de ação reclamatória ajuizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, que teve sentença favorável. (ESP - 30/7/83)

O FIM DA TAUBATÉ INDUSTRIAL

A Companhia Taubaté Industrial, cujo controle acionário pertence à Companhia Nova América, com sede no Rio, está paralisada. Ontem, só o pessoal da segurança interna compareceu ao serviço. Falta matéria-prima (algodão meridional) e os salários estão atrasados. A direção da empresa dispensou na manhã de ontem os seus 500 funcionários e prometeu informar oficialmente na próxima segunda-feira qual será o futuro da tecelagem. Na sede do sindicato dos trabalhadores nas indústrias de fiação de tecelagem em Taubaté o ambiente é de desolação. (ESP - 30/7/83)

PARALISAÇÃO NA BELGO MINEIRA

Os 1.800 empregados da Belgo Mineira de Contagem (MG), realizaram ontem uma greve contra a rotatividade de mão-de-obra na usina, que anteontem demitiu 14 operários. Segundo o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, a paralisação foi com o pessoal em seus locais de trabalho, porque dez rádio-patrulhas impediam a realização de piquetes nos portões da fábrica. A paralisação do pessoal estava decidida pela categoria desde o mês de abril, se a empresa efetivasse sua ameaça de não pagar o valor total do INPC ou de praticar a rotatividade. (ESP - 30/7/83)

GREVE EM OURINHOS

Dos 97 metalúrgicos da empresa U. Ito & Filhos Ltda., de Ourinhos (SP), 70 entraram em greve ontem, em protesto contra a falta de pagamento de seus salários desde o mês de junho. A greve foi decidida ontem logo depois que os operários chegaram. Depois de

picotarem seus cartões, eles permaneceram parados, comunicando à empresa que não pretendiam trabalhar enquanto os salários atrasados não fossem pagos. (ESP - 29/7/83)

GOVERNO ESTUDA READMISSÃO DE 180 GREVISTAS

O Presidente Aureliano, atendendo apelo do Arcebispo de Salvador, Dom Avelar Brandão Vilela, incumbiu o Ministro-Chefe da Casa Civil de estudar junto ao presidente da Petrobrás, a readmissão de alguns dos 180 funcionários demitidos por causa da greve nas refinarias. Em São Paulo, o superintendente Regional da Polícia Federal quer a relação das 34 indústrias que dispensaram seus funcionários no Dia Nacional do Protesto, para intimar os empresários a dar explicações. Tuma também vai investigar as responsabilidades pela paralisação do metrô paulista, na manhã do dia 21. (JB - 25/7/83)

TRABALHADORES RURAIS

POSSEIROS ESPANCADOS NA DELEGACIA

Quatro posseiros do município baiano de Itapicuru (BA), foram levados presos algemados para a delegacia de polícia da cidade, onde foram espancados e coagidos a colocar as suas impressões digitais em um documento do qual desconhece completamente o teor ou a finalidade. A denúncia foi feita ontem à tarde em Salvador pelos próprios posseiros, no Departamento de Polícia do Interior. Os posseiros estavam limpando suas plantações, quando surgiu o subdelegado de polícia de Itapicuru acompanhado de policiais. Prenderam todos das 8 horas da manhã até as 18 horas na delegacia, soltando-os só depois de uma série de espancamentos. Sem saber o motivo da prisão, os posseiros admitem que a atitude do subdelegado tenha sido ordenada pelo fazendeiro Agnaldo do Nascimento, muito influente na região e contra quem os posseiros prestaram queixa recentemente por grilagem de terras. (ESP - 25/7/83)

PREFEITO E JUIZ ACUSADOS DE GRILAGEM

Uma comissão de trabalhadores rurais de Riacho de Santana (BA) denunciou, em Salvador, corrupção, prisões ilegais e casos de grilagem com atentados, nos quais morreu uma mulher e há feridos, episódios, segundo eles, acobertados pela juíza da comarca, Marina Gomes da Silva, e praticados por ordem do prefeito João Batista Laranjeiras, do PDS-1. Ontem, a Federação impetrhou habeas corpus preventivo para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Riacho de Santana, e requereu à promotoria do município investigações para apurar a morte de Aparecida da Silva, em um atentado, e as tentativas de homicídio contra posseiros ocorridas nos últimos três meses. De acordo com a denúncia, os casos de grilagem tornaram-se violentos depois que o prefeito passou, com o auxílio de jaguncos e o respaldo da juíza, a tentar expulsar os posseiros. O padre Aldo Luceta, que os defende e a quem a juíza acusa de "comunista", sofreu atentado, assim como os trabalhadores rurais Abílio Magalhães e Cassimiro da Silva, que ficou cego após ser atingido por tiros de espingarda. Segundo eles, a polícia e a juíza nada fazem para apurar os crimes. No dia 13, um grupo de menores matou a tiros e a golpes de porretes Aparecida, que era contra o fechamento, por parte do prefeito, de um caminho de roça que dava acesso a algumas plantações de posseiros. Os trabalhadores dizem que a juíza ameaça prender quem reclamar investigações, como ocorreu a uma filha de Cassimiro. (ESP - 28/7/83)

POSSEIROS CONSEGUEM TÍTULOS NO MARANHÃO

O bispo de Bacabal, dom Pascasio Relter, informou que as 69 famílias de posseiros que há mais de quatro anos vinham brigando com o fazendeiro Valdir Jorge de Mello, acusado de grileiro pelo bispo, não precisarão mais sair de suas glebas. Após a interferência do governo federal, a pedido do bispo, que fez vários contatos nos últimos anos com a Presidência da República, e do Conselho de Segurança Nacional o fazendeiro fez um acordo com os posseiros sobre uma área de 400 hectares que será agora titulada para os seus ocupantes pelo Incra. "O ideal seria que o governo tivesse decretado a desapropriação de uma área maior para essas famílias", disse o bispo. "Esses posseiros viviam há mais de 20 anos nessa região até o fazendeiro resolver 'estender' sua propriedade, passando a hostilizar as famílias com jagunços que queimaram roças e casas." As famílias beneficiadas vivem nas localidades de Largo da Cabaça e Alto Alegre. (ESP - 26/7/83)

JAGUNÇOS AMEAÇAM POSSEIROS EM GOIÁS

As 72 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que estão na fazenda "Galheiros", no Município de Mineiros, podem ser massacradas por 12 jagunços armados de revólveres e armas de cano longo, segundo denúncia feita ontem pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás. As famílias invadiram a fazenda, pertencente a Sebastião Beraldo, vice-prefeito da cidade, em junho e estão roçando e derrubando as matas para plantar arroz, milho e feijão. O delegado de Mineiros garantiu, no entanto, que os 12 homens "são apenas peões, e nunca jagunços". Segundo o delegado, a situação da fazenda "Galheiros" está tranquila, e cinco das 40 famílias invasoras até já deixaram a área. "Essas denúncias são fofocas do advogado da Fetaeg". Ele observou que está aguardando apenas uma ordem do juiz de Mineiros, para retirar todas as famílias que estão na fazenda do vice-prefeito: "As terras são de Sebastião Beraldo e devem ser desocupadas quando o juiz me autorizar a retirar os invasores". (ESP - 22/7/83)

CONTAG DENUNCIA ASSASSINATOS DE TRABALHADORES RURAIS NA BA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura enviou ontem telegrama ao presidente Aureliano, denunciando os assassinatos dos trabalhadores rurais Cândido Oliveira e João Santos, no município de Canavieira. Um terceiro trabalhador rural ficou gravemente ferido. Segundo o telegrama, assinado pelo presidente da Contag, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia afirma que o motivo da violência é o conflito pela posse e uso da terra em Canavieira. "Profundamente preocupados", "solicitamos providências cabíveis, ou seja, a prisão e punição dos culpados, bem como medidas capazes de resolver os problemas de terras na região, mediante a manutenção dos trabalhadores rurais nas posses em que vivem e trabalham". (FSP - 24/7/83)

MINISTÉRIO EXPLICA SUA POLÍTICA PARA O ARAGUAIA

O Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários divulgou nota, afirmando que "a insistência de alguns setores radicais" em exigir lotes de 100 hectares para os posseiros da região do Araguaia, "além de não encontrar amparo legal, traz em si o inconveniente de que tal reivindicação, se atendida, deixaria de beneficiar um grande número de trabalhadores sem terra, por diminuir a quantidade de lotes a serem demarcados na região. A nota responde a acusações feitas por posseiros e pela Comissão Pastoral da Terra - CPT - que não concordam com a diminuição de diversos lotes nessa área de 100 para 50 hectares. (ESP - 24/7/83)

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS AGRÁRIAS ESTÁ EM ESTUDO

O Ministério de Assuntos Fundiários está elaborando a consolidação das leis agrárias, com a participação de juristas que trabalharam na confecção do Estatuto da Terra, segundo explicou o ministro Venturini. Embora o prazo para a divulgação do trabalho ainda não esteja definido, o Ministério pretende divulgar "o mais breve possível", uma coletânea de legislação agrária. Sera também analisado o problema dos "títulos de aforamento" distribuídos há mais de 20 anos pelo governo do Pará aos castanheiros da região. E quanto às críticas feitas pela Comissão Pastoral da Terra, afirmando que o Getat reduziu o módulo da região sul do Pará de 100 para 50 hectares, os assessores do ministério divulgaram um documento afirmando que há uma "lenda dos 100 hectares". Explica o documento que os módulos rurais das diversas regiões do País foram fixados numa instrução especial do Incra, em 1978. Para a fixação destes módulos "o Incra levou em conta a qualidade da terra, densidade demográfica regional, proximidade de estradas, rios e núcleos urbanos". (FSP - 24/7/83)

AGRICULTORES DO PARANÁ FAZEM A "MARCHA CONTRA A FOME"

Mais de 1.500 produtores rurais paranaenses, com 200 tratores, realizaram ontem, em Ponta Grossa, pelas duas principais ruas da cidade, a "Marcha contra a fome", um protesto contra a atual política agrícola. Além da "Marcha contra a fome", os produtores rurais, vindos do Sul e Sudoeste do Estado, elaboraram, em assembleia, um documento denominado "Carta contra a fome", no qual expõem a sua principal reivindicação - a reformulação da política agrícola nacional, com a participação das principais lideranças do setor. Patrocinaram a manifestação a Sociedade Rural dos Campos Gerais, o Sindicato dos Empregados Rurais e as Associações dos Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários. Estiveram presentes representantes de 50 cooperativas do Estado, além do secretário da Agricultura e do presidente da Federação da Agricultura do Paraná, também integrante do Conselho Monetário Nacional. (FSP - 23/7/83)

ÍNDIOS

SECRETÁRIO DE JUSTIÇA DO MS E DEPUTADO DO PMDB ESTIMULAM INVASÕES NA BODOQUENA

O secretário de Justiça de Mato Grosso do Sul, Juarez Batista, está estimulando a invasão da reserva indígena Bodoquena. A denúncia foi feita pelo índio Terena Paulino Bagodarquis: "o secretário paga os favelados de Campo Grande para invadir a reserva e depois vai comprar a terra dos invasores e ficar com a nossa reserva. Eles prometeram tomar as nossas terras durante a campanha política e agora parecem que querem fazer isso mesmo". Paulino denunciou ainda parlamentares do PMDB, entre eles o deputado Sérgio Cruz: "Todos os deputados da oposição estão interessados em tirar as terras dos índios, principalmente esse Sérgio, que tem terra dentro da reserva". Paulino disse ainda que grande parte dos invasores são fazendeiros de Mato Grosso do Sul e São Paulo, além de 400 famílias de posseiros que "são levados para a reserva pelos políticos". Essa mesma denúncia foi feita no início do ano pelo ex-presidente da Funai, coronel Leal, que acusava os fazendeiros e políticos de promoverem invasão da área indígena, com o objetivo de reduzir a reserva. As terras dos Kadiwéu pertencem ao patrimônio da União. Elas foram doadas aos índios por Dom Pedro II, em agradecimento à participação dos Kadiwéu na Guerra do Paraguai. (FSP - 28/7/83)

KADIWÉU DECLARAM GUERRA A INVASORES DE TERRAS EM MS

Os índios Kadiwéu, da Serra da Bodoquena (MS), declararam guerra aos invasores de sua área, arrendatários e posseiros, segundo informação da assessoria de imprensa da Funai, ao comentar o conflito ocorrido na tarde de quinta-feira, quando foram mortos três posseiros, entre eles o menor Dalmir Henrique Nascimento, de 17 anos. Os Kadiwéu exigem a remoção imediata de todos os invasores e ontem mesmo a Funai solicitou ajuda da Polícia Federal e de um pelotão da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul para evitar represálias contra os índios. Informou-se ainda que a Secretaria de Segurança Pública do Estado está apurando o conflito. Os Kadiwéu vêm protestando contra a presença de invasores na área há vários anos. Em março passado, o protesto se transformou em conflito, quando foram mortos três posseiros, fato que se repetiu na tarde de quinta-feira. No momento, a reserva da Bodoquena está arrendada para 119 grandes fazendeiros, inclusive ex-governadores e mais 300 famílias de posseiros. (FSP - 23/7/83)

MENOR MORRE EM ATAQUE DOS ÍNDIOS NO MS

Agentes da Polícia Federal, dirigentes da Funai e policiais militares do Mato Grosso do Sul estão, desde anteontem à noite, na região da reserva dos índios Kadiwéu, no município de Bodoquena, no Pantanal, tentando evitar a repetição do conflito que causou a morte de um menor de nove anos, a quinta vítima fatal só neste ano, de acordo com fontes policiais que se confessam impotentes para solucionar a grave crise na região. As informações liberadas pela DPF indicavam que na noite de anteontem um grupo de indígenas ateou fogo em duas casas de posseiros estabelecidos na área litigiosa. Dentro de uma delas estava um garoto, que morreu queimado, sem ter tido tempo de escapar das chamas, porque estava dormindo. (FSP - 23/7/83)

PF DESARMA POSSEIROS NA BODOQUENA

A Polícia Federal do Mato Grosso do Sul começou a desarmar todos os ocupantes da área indígena Kadiwéu, para evitar novos confrontos, segundo anunciou a Funai. A Fundação também recebeu informações de que seis posseiros já foram presos, acusados de terem liderado o ataque, anteontem, a fazenda Tarumã, na reserva indígena. O ataque foi em represália à agressão sofrida pelos invasores por índios que mataram uma menor na semana passada. Por determinação da Funai a Polícia Militar do Estado reforçou o número de homens destacados para dar proteção aos índios. Quarenta soldados da PM estão no posto indígena Bodoquena junto com agentes da Polícia Federal. A Funai informou ainda que já foi concluído o levantamento das ocupações na área Kadiwéu apontando a presença de mais de 300 famílias de arrendatários, posseiros e invasores que serão reassentados pelo Incra. (ESP - 24/7/83)

SERTANISTA DENUNCIA EXPULSÕES

Doze famílias de índios Pataxó, num total de 100 pessoas, foram expulsas da fazenda São Lucas, na reserva Caramuru-Paraguaçu, em Pau Brasil (BA), pelo ex-cacique Nélson Saracura. A denúncia foi feita ontem pelo sertanista Odenir Pinto de Oliveira, que esteve com os índios. O sertanista disse que "os Pataxó expulsos estão vivendo na periferia da reserva, pedindo esmolas e auxiliados pelas entidades de defesa dos índios". O grupo é liderado por Samado, índio que recusou a transferência da área proposta pela Funai, em outubro. Os índios não aceitam a redução da reserva, que vem sendo sugerida pela Funai. A reserva Caramuru-Paraguaçu tem 36 mil hectares e foi demarcada na década de 30. O sertanista acredita que "a Funai quer deixar os Pataxó com apenas seis mil hectares", entregando o restante para os cacaueiros. Odenir propôs a Funai o assentamento dos índios expulsos na área conhecida como "Panelão", dentro da reserva indígena e onde vivem 16 famílias de Pataxó desde 1958. A proposta foi recusada pelo superintendente do órgão, Lamartine Ribeiro e pelo diretor do Departamento Geral de Operações (FGO), Carlos Grossi. Os dirigentes da Funai "recusaram a proposta porque esperam negociar o retorno dos índios". (FSP - 21/7/83)

REINICIADA A ATRAÇÃO DOS AVÁ-CANOEIRO

A Funai vai enviar ao posto de atração da região de Cavalcante (GO), mais dois funcionários para tentar localizar o restante dos índios Avá-Canoeiro que se encontram em fuga no Município de Minaçu, no Médio-Norte goiano. Junto aos funcionários deverá ir também um dos quatro Avá-Canoeiro que estão no parque indígena do Araguaia, e falam bem português. De acordo com informações da Ajudância, devem seguir para o posto de atração o sertanista Benamour Brandão Fontes e uma enfermeira do efetivo volante de saúde do órgão, além do índio civilizado e do sertanista Otávio Pinheiro Cangussu, que está na região há 15 dias tentando estabelecer comunicação com três indias e um índio. De acordo com o órgão, já foram recrutados vários moradores da região para trabalharem na tentativa de estabelecer contatos com outros grupos indígenas na região. Até há 15 dias, quando os quatro índios foram contatados pelo funcionário Antônio Bonis, o posto de atração estava praticamente desativado. Apenas Bonis continuava na região prestando serviços. Os índios estiveram numa casa junto com Bonis durante três dias e fugiram. Depois eles retornaram na semana passada, o que fez com que a direção da Funai enviasse ao local mais gente para reativar o posto e tentar novos contatos. Mesmo sendo arredios à civilização, ainda não existe em Cavalcante nenhum tipo de denúncia de ataque dos índios aos brancos. Até agora eles foram responsabilizados apenas por mortes de cavalos e algumas reses de fazendas da região. (ESP - 24/7/83)

DESCOBERTOS ÍNDIOS ARREDIOS NO SOLIMÕES

A Delegacia Regional da Funai descobriu no Alto Solimões uma nova tribo que continua arredia. A informação foi prestada pelo titular do órgão no Amazonas. A nova tribo foi achada pelo sertanista Sebastião Amâncio da Costa, que encontrou dois grandes grupos de malocas, na cabeceira do rio Jandiatuba, afluente do Solimões, com indícios que não conferem com os de nenhum outro grupo já contatado pela Funai. O sertanista examinou os dois grupos de malocas, aproveitando a ausência dos índios e fez um completo relatório para o delegado regional da Funai. O delegado adiantou que a Funai organizará uma expedição no próximo mês, a fim de examinar melhor o local onde o sertanista encontrou os dois grupos de malocas. A expedição terá a presença de Sebastião Amâncio. (FOLHA DA TARDE/SP - 26/7/83)

POLUIÇÃO AMEAÇA A RESERVA

O delegado regional da Funai no Pará e Amapá, Paulo César Abreu, voltou a alertar para o prejuízo que cerca de 700 índios da reserva Gorotire, no Sul do Pará, estão sofrendo com a poluição do rio Fresco, afluente do Xingu que corta a reserva. A poluição é causada pelos quase 50 mil garimpeiros que estão atuando no garimpo do Cumaru. Segundo denúncia feita por dois chefes Gorotire, Kanhonko e Totoy, eles estão sendo obrigado a beber e tomar banho com água tirada de uma caixa-d'água colocada pela Funai. A Funai está encontrando dificuldades em resolver o problema porque os índios têm uma participação no ouro retirado do garimpo de Cumaru, que ficam no interior da reserva. E, como alertou Paulo César, o problema será mais grave a partir do final do ano, quando será desativado o garimpo de Serra Pelada e a população do Cumaru poderá ser duplicada. A poluição está também prejudicando a pesca. (ESP - 28/7/83)

ÍNDIO NÃO TEM SALA NA FUNAI

O novo presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, não aceitou, ontem, a proposta feita pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ) de assessorá-lo em seu trabalho, afirmando que não pretende sofrer pressões em sua administração. Irritado, depois de uma reunião com o presidente e seus principais assessores que durou mais de duas horas, Juruna chamou Ferreira Lima de "cabeça-dura" e "dedo-duro", afirmando que a Funai "não quer saber se existe índio deputado no Brasil, preferindo continuar funcionando num regime de ditadura". Juruna propôs ao novo presidente a liberação, para ele, de uma sala no

prédio da Fundação, onde trabalharia todas as manhãs, assessorando a presidência. "É preciso que o índio passe a participar das decisões tomadas pela Funai, pois aqui só é possível encontrar índios servindo café". (ESP - 29/7/83)

"A FUNAI AQUI NÃO MANDA NADA", AFIRMA O PREFEITO DE TABATINGA

A 1ª DR da Funai irá apurar as denúncias feitas pelos índios Tikuna contra o prefeito Fantino Castro e o vereador João Araújo, de Tabatinga (AM). Segundo carta de Pedro Ramos Gabriel, eles não reconhecem a existência dos índios na região. Para o prefeito "todo mundo lá em Tabatinga é civilizado e ele não deve satisfações a Funai". Diz, ainda, o indígena que Castro está deixando os índios Kokama "alvorocados". Na comunidade de Sapotal, o prefeito discursa para os silvícolas afirmando que não se iludem com a Funai: "A Funai, aqui, não manda nada. Sou eu, prefeito deste município, quem manda e mais ninguém". (FOLHA DA TARDE/SP - 26/7/83)

FUNAI DESPEJA ÍNDIOS NO DF

Sem qualquer aviso aos índios, o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, determinou ontem o cancelamento do convênio mantido com a Casa do Ceará, onde se hospedavam os índios em trânsito por Brasília. A ordem surpreendeu cerca de 100 índios que lá estavam hospedados, alguns em tratamento de saúde. O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) esteve no local e saiu revoltado: "Isso é um crime, coitadinhos, onde vão ficar?" Alguns índios foram alojados no seu apartamento. Acredita Juruna que a decisão do presidente da Funai é uma tentativa de "evitar que os índios venham para Brasília reclamar de seus direitos". A partir do cancelamento do convênio, os índios doentes serão tratados nas cidades próximas às aldeias e os que tiverem problemas de terra deverão procurar as delegacias. Em Goiânia, o fechamento da Casa do Índio ocorreu na semana passada. A decisão do presidente é um antigo plano dos dirigentes da Funai. A Casa do Ceará, segundo o ex-diretor do Departamento Geral de Operações (DGO), coronel Roberto Guarani, era um lugar de "muita fermentação política, muito insuflamento". Lá se reuniam líderes de diferentes comunidades que trocavam informações e experiências. (FSP - 30/7/83)

CIMI DEFENDE ALIANÇA ENTRE GRUPOS ÍNDIOS

O Conselho Indigenista Missionário, órgão anexo à CNBB, iniciou ontem, em Itaici (SP), os trabalhos da 5ª Assembléia Geral Bienal, com uma avaliação dos onze anos de existência do Cimi, e defendendo "a formação de alianças entre os povos indígenas, lavradores e operários, para que se libertem da exploração econômica, da dominação política e marginalização cultural e social". Segundo os religiosos, o órgão deve caminhar "para o passo intermediário de ser um conselho indigenista e indígena ao mesmo tempo". Em documento oficial, lembram a necessidade de se pensar futuramente em um conselho de pastoral que atue junto aos povos indígenas, "tornando os missionários assessores dos índios". (ESP - 27/7/83)

MOVIMENTOS POPULARES

BOICOTE DE MAIS UM MÊS NAS PRESTAÇÕES DO BNH

Cerca de dois mil mutuários do BNH, reunidos ontem no paço municipal de São Bernardo do Campo, decidiram boicotar por mais um mês o pagamento da prestação da casa própria. "Dos 680 mutuários de nosso conjunto, 57% decidiram pelo boicote. E apenas um

resolveu entrar na Justiça contra o INH. O pessoal resolveu, ainda, fazer um 'pool' e aplicar o dinheiro que iria ser pago no 'overnight'. Nós queremos tirar uma entidade estadual de defesa dos mutuários, que combata o reajuste de 130%, que consiga a participação da população na gerência dos recursos do INH, que congele o pagamento de prestações dos desempregados e que mantenha a semestralidade das prestações", disse Rachel Mates, da coordenação estadual do movimento. O prefeito de São Bernardo forneceu um caminhão de água aos participantes do encontro e saudou os mutuários: "Nós daremos todo o apoio logístico de que vocês precisarem". (FSP - 1/8/83)

UNE INICIA O 4º CONEB EM SÃO BERNARDO

Com a presença de aproximadamente quinhentos estudantes, representando diretórios e centros acadêmicos, foi aberto ontem, à tarde, no Instituto Metodista de Ensino Superior, em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo (SP), o 4º Conselho Nacional de Entidades de Base (Coneb) da União Nacional de Estudantes (UNE). O encontro vai até domingo. Na mesa, estavam o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva; a presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seccional de São Paulo; o secretário de Informação e Comunicação do Estado, representando o governador Montoro; e o senador Severo Gomes (PMDB-SP), representando o presidente em exercício do partido, Teotônio Vilella. As discussões no 4º Coneb deverão, a exemplo de encontros anteriores, ser polarizadas entre as tendências ligadas ao PT, tais como a Liberdade e Luta e a Convergência Socialista, e as vinculadas ao PC do B, como a Viracão. A presidente da UNE, Clara Araújo, informou que o primeiro item de discussões do Coneb será a conjuntura nacional, com destaque para a questão da participação dos estudantes na campanha pelas eleições diretas para a Presidência da República. A diretoria é favorável à formação de um comitê, com a OAB, partidos de oposição e outras entidades nacionais para lançamento da campanha. Essa proposta deverá ser votada em plenário. Clara manifestou também o apoio da entidade à luta do povo nicaraguense contra o que qualificou de "agressão norte-americana". (FSP - 29/7/83)

APÓS UM ANO, AINDA INDEFINIDO O CASO DA INVASÃO A CENTREVILLE

Depois de um ano, continua indefinida a situação das famílias que invadiram o conjunto residencial Centreville, em Santo André (SP). Hoje, são 582 famílias que moram em Centreville. O sentido comunitário desenvolveu-se com a invasão. A comissão eleita pelos invasores providenciou para que problemas imediatos, como a falta de água, fossem resolvidos pela Prefeitura do Município, que mandava caminhões. E foi com muita luta que os moradores conseguiram melhoramentos básicos: a ligação de luz e de água e a instalação de um telefone público. A comissão logo se transformou na União dos Moradores do Centreville, que conta com grande prestígio e que instalou o sistema de representantes de blocos. Cabe a eles tomar conhecimento e tentar resolver os problemas que ocorrem em seu quarteirão. Além da União dos Moradores, o conjunto conta com a União das Mulheres e a dos Jovens, que programam atividades culturais. Mas a grande luta dos moradores do conjunto ainda não foi vencida: eles continuam firmes na disposição de comprar as casas. No ano passado, por ocasião da invasão, a Caixa conseguiu um mandado de reintegração de posse que nunca foi cumprido, porque era época de campanha eleitoral e nenhum partido político queria arcar com o ônus de uma retomada mediante o uso de forças policiais. O novo governo foi eleito e, apesar das promessas de uma solução para o problema, nada foi feito até o momento, embora os moradores continuem recebendo o apoio de entidades, como sindicatos e Igreja. (FSP - 23/7/83)

REUNIÃO SOBRE ORIXÁ TEM DEATE ACIRRADO DO MOVIMENTO NEGRO

A II Conferência Mundial da Tradição dos Orixás e Cultura, que se realiza em Salvador, com a participação de mães-de-santo da Bahia e representantes do culto dos orixás no Brasil, África, América Central e Estados Unidos, adquiriu conteúdo político

ontem, no seu penúltimo dia, com a presença de seis embaixadores, um representante pessoal do Ministro Saraiva Guerreiro e um debate acirrado sobre as posições do Movimento Negro Unificado (MNU). A conferência ganhou conotação política nos debates do plenário composto de iãos, ogás e mães-de-santo. A polêmica foi suscitada pelo jornalista, advogado e ogá da nação gege, Jeová de Carvalho, que criticou duramente o que denominou de "racismo" do Movimento Negro Unificado, ou seja, a postura de responder com discriminação racial à histórica discriminação racial aos negros. (JB - 23/7/83)

NA BAHIA, BISPO E MÃES-DE-SANTO JUNTOS CONTRA O SINCRETISMO

O bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador, dom Boaventura Hoppenburg, propôs que a Igreja Católica e o candomblé se unam para acabar com o sincretismo religioso na Bahia, depois que as "mães-de-santo" mais respeitadas dos terreiros de Salvador decidiram unilateralmente desvincular as duas religiões. A decisão das "mães-de-santo" foi tomada aceitando sugestão feita durante a Conferência Mundial sobre a tradição orixá que se realizou em Salvador. Durante a reunião, sacerdotes nigerianos e baianos chegaram à conclusão de que o candomblé já não precisa esconder-se mais sob a proteção do sincretismo. O sincretismo foi a fórmula encontrada há quase cinco séculos pelos escravos na Bahia para fugir à repressão contra sua religião. Assim, passaram a cultuar "Oxalá" - Deus maior do candomblé -, vinculando-o à imagem de Senhor do Bonfim; "Iansá", a Santa Bárbara; "Oxossi", São Jorge, e assim por diante. Mães-de-santo como "Menininha do Gantois", Stela de Oxossi, do território Axé Opó Afonjá, Olga de Alaketo e Nicinha do Bogum entendem que a vinculação com o catolicismo terminou levando o candomblé a ser retratado como produto folclórico ou para exploração turística, o que consideram um desrespeito à religião. Já o cardeal dom Avelar Brandão Vilela, concorda com o fim do sincretismo e acha normal que alguém, "convicto de sua fé, a pratique com fidelidade". Não concorda, porém, que isso seja uma forma de se tentar impor "à Bahia e ao Brasil preceitos e doutrinas próprios da ancestralidade africana". (ESP - 30/7/83)

MORADORES DA ZONA LESTE FAZEM REIVINDICAÇÕES A MÁRIO COVAS

O prefeito Mário Covas recebeu ontem reivindicações de moradores de oito bairros da zona Leste, em assembleia realizada no Jardim Elba, na região de Vila Prudente. Eram cerca de 250 pessoas que, através dos representantes de comissões de moradores, expuseram as reclamações dos habitantes dos bairros de Jardim Elba, Jardim Adutora, Vila Cardoso Franco, Parque São Rafael, Parque Santa Madalena, Jardim Sapopemba, Jardim São Roberto e Vila Nova União. Apesar de serem expostos os problemas específicos de cada bairro, todos eles tinham reivindicações comuns: canalização de córregos, pavimentação, regularização de terrenos clandestinos e escolas. Um representante do Comitê de Desempregados da região também pediu ao prefeito que encampasse, junto com o governo estadual, a luta por mais empregos e que encaminhasse o problema ao governo federal. O prefeito Mário Covas não prometeu nada de objetivo. A comissão de moradores e a dos desempregados marcaram nova audiência com o prefeito para setembro. (FSP - 1/8/83)

IGREJAS

JOC INICIA AMANHÃ NO TUCA SEU 3º CONGRESSO NACIONAL

A Juventude Operária Católica (JOC) volta a se organizar em todo o Brasil, 19 anos depois de ter sido praticamente extinta pela repressão que se seguiu no movimento revolucionário de 64. A partir de amanhã, no teatro da Universidade Católica de São Paulo.

lo, a entidade estará promovendo o 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, com a participação de aproximadamente 750 delegados. Foram realizados 25 congressos a nível de cidades, durante os quais foram eleitos os delegados para o encontro nacional. Para João Swaab, da Comissão Organizadora, o 3º Congresso tem como objetivo "provar para a sociedade que a juventude trabalhadora é capaz, útil, responsável e quer participar das decisões nacionais. Atualmente o jovem trabalhador é explorado e excluído de todo o processo decisório". Doze delegados debaterão 13 temas: O Jovem Trabalhador e o Trabalho; O Salário; O Sindicato; As Condições de Vida; A Educação; A Afetividade; Os Meios de Comunicação de Massa; A Marginalização; A Discriminação; A Violência; A Saúde; A Participação; A Política. (FSP - 21/7/83)

BISPOS SOLIDÁRIOS COM OPERÁRIOS DEMITIDOS

A presidência da CNBB está solidária com os operários demitidos da Petrobras e apoia "fortemente" as gestões que estão sendo feitas pelo cardeal-primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, e por dom Gilberto Pereira Lopes, bispo de Campinas, em favor dos demitidos. Ontem, o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, comunicou à imprensa a visita feita por duas comissões dos demitidos, que foram à CNBB em busca de apoio. Dom Ivo reconheceu que "ainda não houve progressos nos entendimentos entre os bispos e a Petrobras". (FSP - 23/7/83)

IGREJA ALERTA PARA FALTA DE CONFIANÇA

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou documento intitulado "Momento Brasileiro", no qual critica a alta dos preços, a má distribuição de renda - com ênfase à desigualdade salarial - e os "pacotes de medidas que surpreendem a todos". "Nota-se ausência de confiança e de credibilidade nas palavras das autoridades. Há medo e timidez do povo diante das medidas de força, que ainda acontecem, como resíduo de um passado recente, que atingem sindicatos, escolas e, às vezes, o próprio indivíduo", diz o documento, que pede austeridade, redução dos gastos públicos e "intransigente respeito à Constituição". (FSP - 23/7/83)

TEÓLOGO AFIRMA QUE IGREJA CATÓLICA PECOU POR TER SIDO RACISTA

O racismo na Igreja Católica brasileira foi discutido ontem, durante uma das sessões da 13ª Assembleia Geral da Conferência dos Religiosos do Brasil. Quem levantou a questão foi um dos poucos padres negros do País, o professor de Teologia e assessor da CNBB, Antônio Aparecido, que se dirigindo para uma plateia, onde era o único não branco, observou irônico: "Temos que reconhecer que a Igreja cometeu neste País um grande pecado contra o Espírito Santo". Segundo ele, dos doze mil sacerdotes que vive no Brasil, sete mil são brasileiros e só 280 são negros. "Dos 300 bispos, apenas três são negros", disse padre Aparecido. Ele não absolve a sua Igreja do "pecado" de ter sido racista durante tantos séculos e a plateia, apesar de branca, não hesitou em aplaudí-lo de pé. A assembleia da CRB reúne cerca de 500 provinciais de todo o País, recebeu ontem a visita do secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, que foi conversar com seus pares sobre as relações entre o episcopado e os religiosos do Brasil. Para o secretário, estas relações foram tensas durante uma fase da vida nacional, "no final da década de 60 e início da de 70", mas agora "são harmoniosas". (ESP - 27/7/83)

CIMI DEFENDE ENTREGA DA TERRA A ÍNDIOS

"O índio só assumirá definitivamente sua história e seu destino quando recuperar as terras que lhe foram roubadas durante séculos de opressão. Mas não há nenhuma previsão de que o governo tome medidas para resolver a questão da terra. Na verdade, não há interesse em resolver o problema", disse ontem dom José Gomes, presidente do Conse

lho Indigenista Missionário (Cimi), que participa em Itaici, município de Indaiatuba, da 5ª Assembleia Nacional do organismo, anexo da CNB. Hoje a 5ª Assembleia vai eleger a diretoria do órgão para o próximo quadriênio. Segundo dom José, existe um consenso geral em torno do bispo Erwin Kreutler, de Altamira, Amazonas, para ocupar a presidência do organismo, em razão de sua representatividade como dirigente de uma prelazia onde se concentram cerca de 80% dos índios do País. (FSP - 28/7/83)

RELIGIOSOS DO BRASIL FAZEM ASSEMBLÉIA PARA ELEGER NOVA DIRETORIA

Com o tema Autoridade e Obediência na Vida Religiosa foi aberta ontem, com a presença do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, a XII Assembleia-Geral Ordinária Eletiva da Conferência dos Religiosos do Brasil, entidade que congrega cerca de 50 mil religiosos de todo o país. A assembleia que só se realiza de três em três anos, reúne delegados e superiores das congregações, elege a diretoria da CRB e orienta a atuação da entidade para o triénio e vai se estender até o dia 29. (JB - 23/7/83)

IRMÃO MARISTA É O NOVO PRESIDENTE DOS RELIGIOSOS

O novo presidente nacional da Conferência dos Religiosos do Brasil é o irmão marista Cláudio Falqueto. Eleito por 275 votos logo no segundo escrutínio, irmão Cláudio é um defensor da Teologia da Libertação e acha que ser mal-entendido por levar a sério a opção preferencial pelos pobres "é correr o mesmo risco que o próprio Cristo correu ao se opor ao poder religioso e civil de sua época". O novo presidente da CRB já foi provincial dos maristas de 1972 a 1977 e ultimamente era o provincial da congregação em Belo Horizonte, onde foi durante cinco anos o presidente local da CRB. (ESP - 29/7/83)

POLÍTICA NACIONAL

IVETE EXPÕE CONDIÇÃO PARA MANTER ACORDO

O presidente Aureliano Chaves considerou "justas e razoáveis" as reivindicações que lhe foram levadas ontem pela presidente do PTB, deputada Ivete Vargas, e prometeu empenhar-se para que o governo as aceite, garantindo assim a manutenção do acordo entre aquele partido e o PDS. A informação foi dada pela própria Ivete. As reivindicações do PTB são três: estabilidade no emprego por dois anos, tabelamento dos gêneros de primeira necessidade e autonomia para o município de Santos. Ainda que nenhuma delas seja atendida, o PTB, assegura sua presidente, continuará negociando. (FSP - 21/7/83)

PT CONDENNA GOVERNO EM REDE NACIONAL

Simulando uma Convenção Nacional do partido, o PT gravou em São Bernardo, o programa de uma hora de duração que irá ao ar dia 5 de agosto, em rede nacional de rádio e televisão, garantido pela Lei Orgânica dos Partidos. Nele, o presidente Luís Inácio da Silva e outros representantes do partido falarão sobre a situação do País, criticando e apontando soluções para superar a crise. "Você que está aí no sofá - diz Lula em da do momento - sabe que o dinheiro que gerou a dívida externa foi mal aplicado e que o povo não usufruiu, mas vai ter de pagar pela irresponsabilidade daqueles que governam este país à custa de metralhadoras, fuzis e canhões." (FSP - 25/7/83)

PEDESSISTAS REJEITAM O VOTO DISTRITAL

A maioria da bancada do PDS na Câmara repudia a adoção do voto distrital misto na eleição de deputado. Por isso, a próxima derrota política do governo no Congresso deve ser a rejeição de sua mensagem instituindo a eleição distrital mista. Esta é a previsão que faziam, ontem em Brasília, o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, e dois vice-líderes do governo, deputado Amaral Neto (PDS-RJ) e Siqueira Campos (PDS-GO). Para Marcílio, a proposta "é rejeitada pela classe política porque municipalizaria a Câmara. Passariam a ser vereadores de luxo. O distrital reviveria o coronelismo, aumentaria a influência do poder econômico nas eleições". "Entre haver eleições com o distrital e não haver eleição, prefiro que não haja eleição", foi a resposta que o vice-líder do governo, deputado Amaral Neto, deu ontem no gabinete do presidente da Câmara quando os reporteres quiseram saber se a não regulamentação de dispositivo constitucional estabelecendo a eleição distrital inviabilizará o pleito para deputado em 1986. Veemente, Amaral Neto concluiu: "Para mim, a mensagem do distrital está morta e sepultada". O presidente da Câmara, Flávio Marcílio, concordou: "Morta e sepultada em cova funda". Diante da derrota do PDS em seu Estado, outro vice-líder do governo, Campos (GO), também deixou de manifestar entusiasmo pelo voto distrital: "Agora sou contra. Antes era a favor porque estávamos no governo". (ESP - 26/7/83)

NOVOS PARTIDOS ARTICULAM-SE

O deputado estadual Romualdo Carrasco, do PTB fluminense, lançou o que ele denominou de PN - Partido Nacionalista, com o apoio do deputado federal e ex-governador do Estado do Rio, Celso Pecanha, também petebista, que afirmava ao seu lado: "Precisamos mesmo de uma alternativa para abrigar os descontentes com as demais legendas e que se alinhem na defesa do patrimônio nacional." Igualmente surpreendente, já circula por gabinetes de deputados em recesso, o programa impresso de outra nova legenda, o PST - Partido Social Trabalhista, de origem quase desconhecida, assinalando a presença do ex-senador Hugo Ramos, que perdeu a reeleição pelo PTB. Tanto o PN quanto o PST não podem pretender seriamente se efetivarem como agremiações partidárias. Primeiro porque nem partidos já legalizados, como o PDT, o PTB e o PT estão com seus funcionários legalmente garantidos, por lhes faltar ainda o cacife eleitoral de que necessitam, ou seja, os 5% de eleitores em território nacional, sendo 3%, no mínimo, em nove Estados. Depois, porque tanto quanto o cacife eleitoral, é preciso ter o político para abrancar uma mobilização em nível de País, visando estruturar-se com um mínimo de ideologia. Destino parecido deve estar reservado para outro sonho partidário, o de Ademar de Barros Filho - que disputa em São Paulo com seu primo, Reinaldo de Barros, a herança política do "ademarismo" - cujo PLP - Partido do Liberal Progressista - não demonstra possuir um fôlego muito superior a um PN ou PST. O PLP poderia agrupar remanescentes do "ademarismo" até mostrar-se inviável, o que levaria a uma transferência do grupo para a legenda de inspiração brizolista. E essa legenda é a que tem melhores condições de estabelecer-se em definitivo. Trata-se do sempre tentado Partido Socialista, ou Partido Socialista Trabalhista. Se PS ou PST, o certo é que o futuro partido do governador fluminense pretende assumir o "socialismo moreno" que Brizola conseguiu introduzir nas confusas expectativas nacionais. Aqui, surge outra corrente partidária no embrião: a "Tendência Socialista", por enquanto engastada no PMDB, onde chega a ser hostilizada pelo próprio presidente nacional do partido, Teotônio Vilela. Tendo à frente figuras como Miro Teixeira e Rafael de Almeida Magalhães. (FSP - 24/7/83)

MR-8 RACHA E ROMPE COM A ESQUERDA RADICAL

Da opção pela luta armada ao acordo com o grupo do Deputado federal Jorge Leite (PMDB-RJ), herdeiro político de Chagas Freitas, foram 16 anos de radicalismo, conchavos estratégicos, muita autocritica e dois grandes rachas. Essa trajetória, das "expropriações" ao entendimento e à aliança com a Oposição convencional, transfigurou a imagem do MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro, nome adotado em homenagem a Ernesto

Che Guevara, morto no dia 8 de outubro de 1967, quando fazia a guerrilha na Bolívia). Hoje, o Oito vive um novo momento de graves dificuldades, não só pelo acordo com o Deputado Jorge Leite, que provocou a ira das demais correntes do PMDB fluminense, mas sobretudo pela perda de dezenas de militantes, que abandonaram a organização por discordar das resoluções de seu III Congresso, realizado em agosto do ano passado. O objetivo principal desse acordo é a luta pelo domínio do PMDB fluminense, pois quase todas as outras correntes do Partido estão-se submetendo à liderança do ex-Deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros - O Artur da Távola, candidato derrotado do PMDB ao Senado. (JB - 24/7/83)

A HISTÓRIA DO MR-8: O QUE FOI E O QUE É

O MR-8 nasceu no final de 1966, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, quando diversos estudantes deixaram o PCB, por discordar do que consideravam prática pacifista e immobilista do Partidão. Sua primeira ação ocorreu no dia 19 de agosto de 1968, quando levaram Cr\$ 60 mil de uma agência do Banco Mercantil de Niterói. A partir daí, intensificaram-se as ações em bancos, supermercados e residências. O dinheiro recolhido nessas "expropriações" era destinado à luta armada. Incentivado pelos maiores de guerrilha de Che Guevara e Régis Debray, o MR-8 pretendia se preparar para deflagrar, a partir do Parque Nacional de Foz do Iguaçu, uma revolução popular. Era a técnica do foquismo (a criação de focos espontâneos de luta em todo o país). Não chegaram à prática: de abril a junho de 1969 quase todos os militantes do MR-8 foram presos (27 foram condenados). O Oito foi dado como extinto. O novo Oito surgiu, por acaso, dois meses depois, quando a Aliança Nacional Libertadora Nacional (ALN) e a Dissidência Comunista da Guanabara sequestraram o Embaixador norte-americano em setembro de 1969. Em seus comunicados, os sequestradores assinavam pelo MR-8, para confundir os órgãos de segurança. No começo de 1971, a sigla MR-8 foi adotada pelos militantes da Dissidência. Em 1971, o MR-8 recebeu a adesão do Capitão Carlos Lamarca. Com a morte de Lamarca, os militantes do Oito que ainda estavam no Brasil - cerca de 80 - publicam no jornal da organização - A Resistência - uma tese propondo o abandono da luta armada. A proposta é levada ao Chile - onde se encontravam muitos militantes do grupo - e a sua discussão proporciona o primeiro grande racha do Oito, em 1972: passaram a existir dois MR-8: o DG (Direção Geral), e o CP (Construção Partidária), que era contra o fim do militarismo e abrigava o ex-líder estudantil Wladimir Palmeira e Daniel Aarão Reis. O MR-8 CP foi desativado com a queda de Allende. O Oito passou quase a inexistir, de 1973 a 1978. Voltou a reestruturar-se com a anistia. (JB - 24/7/83)

INTERNACIONAIS

SOMOZISTAS REVELAM PLANO DE INVASÃO

Edgar Chamorro, dirigente dos rebeldes anti-sandinistas da Frente Democrática da Nicarágua, declarou ontem que os Estados Unidos estão efetivamente planejando invadir o território nicaraguense e que os atuais esforços diplomáticos para evitar um conflito na América Central não passam de "mero ritual". Interlocutor da CIA, Chamorro comanda 7 mil insurgentes baseados em Honduras. Ele disse que a invasão norte-americana somente será evitada se os sandinistas "negociarem", não especificando em que termos. (FSP - 30/7/83)

EUA APÓIAM GRUPO DE CONTADORA MAS MANTÊM MANOBRA NO CARIBE

Os Estados Unidos dão "apoio moral" às gestões de paz do Grupo de Contadora, mas decidiram enviar duas frotas de sua Marinha à região centro-americana em resposta "a uma

situação perigosa" existente na área. Isso foi o pouco que explicou ontem o Embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Latina, Richard Stone, que trouxe uma resposta de Reagan ao apelo de paz que lhe foi enviado pelos Presidentes dos quatro países que formam o Grupo de Contadora. O Presidente cubano Fidel Castro afirmou que apoia o Grupo de Contadora em busca da negociação de um acordo para restaurar a paz na América Central. Em carta enviada ao Presidente colombiano, Fidel disse que "pode-se contar com Cuba nas soluções negociadas baseadas nos princípios de não intervenção". (JB - 23/7/83)

NAVIO SALVADORENHO ATACA A TIROS DOIS BARCOS DA NICARÁGUA

Dois barcos pesqueiros da Nicarágua foram atacados na manhã de quinta-feira, com tiros de metralhadoras, por um barco da Guarda-Costeira de El Salvador, no segundo incidente deste tipo que ocorre em menos de 24 horas no Golfo de Fonseca. Na quarta-feira, duas lanchas da Guarda-Costeira de Honduras atacaram uma da Nicarágua. Os dois pesqueiros foram perseguidos durante três horas pelo patrulheiro salvadorenho, até que receberam auxílio de lancha da costa da Nicarágua, segundo nota divulgada em Manágua. O incidente teria ocorrido a apenas dois quilômetros e 700 metros da costa nicaraguense. O Presidente costarriquenho criticou as manobras conjuntas americano-hondurenhas em torno da Nicarágua. Disse que esses "exercícios não contribuem em nada para a paz na América Central". (JB - 23/7/83)

EUA ACHAM BOA PROPOSTA DA NICARÁGUA

O porta-voz da Casa Branca qualificou de "positivo" o plano de paz da Nicarágua para os conflitos na América Central e informou que o presidente Reagan pretende "estudá-lo detidamente". Contudo, a proposta, que inclui um tratado denão-agressão com Honduras, foi rejeitada pelo chanceler hondurenho, sob o argumento de que ela "visa letitimar o governo sandinista e suas agressões". Funcionários do Pentágono revelaram que as manobras da Marinha dos EUA no litoral centro-americano, no Pacífico, têm como objetivo testar um eventual bloqueio naval da Nicarágua. (FSP - 21/7/83)

CÂMARA CORTA AJUDA DA CIA AOS REBELDES

Por 221 votos a 205, a Câmara dos Deputados americana aprovou ontem emenda que corta o auxílio que a CIA fornece aos rebeldes anti-sandinistas, dentro de 30 dias, a menos que Reagan consiga o apoio conjunto de deputados e senadores para continuar neste tipo de ajuda, o que não é provável, já que a Câmara é contra. O sentimento contra o auxílio é muito mais forte do que esse voto expresso, mas por motivos táticos, para convencer deputados que não gostam de deixar o presidente mal no exterior, a coisa foi colocada em linguagem diplomática. A Câmara ainda votava no fechamento desta edição uma outra emenda que permitiria a Reagan dar 80 milhões de dólares a países vizinhos da Nicarágua. É outra barretada à suposta preocupação de Reagan de que a Nicarágua está exportando revolução. O único motivo por que a Câmara discute o assunto é para manter um consenso no Legislativo que não desmoralize o presidente, mas que impõe o agravamento da crise na América Central. O fato central, porém, é que o Legislativo finalmente tomou posição contra uma guerra na região. (FSP - 29/7/83)

REAGAN RECUSA-SE A DIALOGAR COM MANÁGUA

Em mensagem ao Grupo de Contadora, o presidente norte-americano ameaça recorrer à OEA. Os Estados Unidos recusam-se a manter negociações com a Nicarágua enquanto o governo sandinista não modificar sua política na região. Em vez disso, a administração Reagan poderá, até mesmo, pedir à Organização dos Estados Americanos (OEA) para compelir o regime nicaraguense a cumprir suas obrigações em relação à paz. Esta foi a posição transmitida pela carta do presidente Ronald Reagan, aos presidentes dos quatro

países que formam o Grupo de Contadora - México, Venezuela, Colômbia e Panamá. Deixando clara sua opção por atitudes mais drásticas, o presidente dos Estados Unidos invocou, na mensagem aos dirigentes de Contadora, a Carta da OEA como possível justificativa para algum tipo de intervenção contra a Nicarágua. "A Carta da OEA - lembrou Reagan - permite a adoção de medidas para prevenir ações ilícitas de um país contra qualquer de seus membros, que podem chegar até à promoção de uma ação conjunta caso algum país-membro esteja em dificuldades." (FSP - 27/7/83)

THATCHER APÓIA POLÍTICA NORTE-AMERICANA

A primeira-ministra da Inglaterra defendeu a política do presidente Reagan para a América Central, em discurso na Câmara dos Comuns. Margaret Thatcher apoiou, ainda, as manobras militares que os norte-americanos realizam na América Central. As declarações foram feitas em resposta às críticas do líder trabalhista, Michael Foot, contra a política de Washington para a Nicarágua e El Salvador. (ESP - 27/7/83)

FRACASSA O ENCONTRO DE CONTADORA

Os chanceleres do grupo de Contadora (México, Venezuela, Colômbia e Panamá) não conseguiram convencer, na Cidade do Panamá, os países centro-americanos (Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Honduras e Costa Rica) a aceitarem o plano de paz proposto em Cancún pelos chefes de Estado dos países de Contadora. "Temos de redobrar nossos esforços antes que a crise militar atinja uma situação insustentável", declarou o ministro do Exterior panamenho, referindo-se à possibilidade iminente de uma guerra entre Honduras e Nicarágua. Os aliados centroamericanos dos EUA acusaram o governo sandinista de "exportar a revolução", com o apoio de Cuba e da União Soviética. (FS - 1/8/83)

POVO DOS ESTADOS UNIDOS DOA 325 MIL DÓLARES AO POVO NICARAGUENSE

Uma doação de equipamentos médicos, avaliados em 325 mil dólares foi feita pela Operação Califórnia (OPCAL) ao povo da Nicarágua. OPCAL é uma organização privada de evangélicos norte-americanos. O equipamento doado foi recolhido pela OPCA entre o povo norte-americano. "Foi muito fácil obter esta ajuda, já que nosso povo está preocupado com o que aconteceu na Nicarágua e, enquanto o governo de Reagan agride, nos respondemos ajudando-a materialmente", disse o chefe da delegação. Esta ajuda do povo dos Estados Unidos foi canalizada através do Centro Evangélico Para Ajuda ao Desenvolvimento (CEPAD). (SISAC - Julho/83)

ALEMANHA INCREMENTA SUA AJUDA À NICARÁGUÀ

O governo democrata cristão alemão aumentará a ajuda que seu predecessor social democrata havia designado à Nicarágua para 1983. Em vez dos US\$ 10 milhões prometidos, Bonn resolveu conceder US\$ 16 milhões. As autoridades sandinistas haviam comunicado aos alemães que só aceitariam fundos destinados a instituições fiscais. Preocupavam-se com experiências passadas em que fundos destinados ao setor privado, especialmente provenientes dos Estados Unidos, terminaram nas mãos dos combatentes antigovernamentais. Bonn, porém, não aceitou esta condição. A necessidade foi mais forte e os sandinistas cederam: US\$ 10 milhões serão destinados ao setor privado e US\$ 6 milhões para instituições fiscais. Esta ajuda faz parte de um pacote de US\$ 54 milhões prometidos à Nicarágua em 1979, logo após a queda de Somoza. Apenas 50% da cifra global chegou ao seu destino. Bonn advertiu que a continuidade da ajuda dependerá da realização de eleições no país. (SISAC - Julho/83)

SHULTZ GARANTE QUE DIREITO HUMANO EM EL SALVADOR MELHORA

O Secretário de Estado americano, George Shultz, assegurou ontem ao Congresso, como exigia a lei, que melhorou a situação dos direitos humanos em El Salvador, nos últimos seis meses. Isso garante a continuação da ajuda militar americana ao Governo salvadorenho, que já atingiu 56 milhões 300 mil dólares neste ano fiscal. O envio da notificação confirmou versão anteriormente divulgada pelo Departamento de Estado, de que não era representativo de uma piora dos direitos humanos dos salvadorenhos o aumento de 12% de mortes de civis, em relação ao semestre passado, apontado no relatório da Embaixada americana em San Salvador. A notificação ao Congresso coincidiu com as declarações feitas pelo ex-Presidente Carter, de que El Salvador tem "o regime mais sanguinário" do Hemisfério. (JB - 21/7/83)

ALDEIAS INTEIRAS SÃO TORTURADAS E ASSASSINADAS NA GUATEMALA

Um enviado das Igrejas no Canadá recebeu um testemunho escrito sobre massacres que afetaram a mais de cem pessoas e ocorridos no mês de abril passado. O testemunho foi produzido por cristãos evangélicos que tiveram conhecimento direto dos acontecimentos descritos. Este homicídio massivo deu-se na aldeia de Xoraxaj, município de Joyabajá, no departamento de Quiche. Foi executado por patrulhas civis que atuaram sob a direção e pressão dos militares, na tarde de 15 de abril de 1983. Os sobreviventes, em sua maioria feridos, foram levados a Joyabajá. Ali, os membros da patrulha civil foram forçados a cortar em pedaços os sobreviventes, com facões, na presença da população da aldeia. Outros sobreviventes foram internados no posto de comando militar e dali foram levados, dois a dois, nos dias seguintes, para ser assassinados pelas patrulhas civis sob as ordens dos soldados. Esses massacres e assassinatos foram executados como castigo aos moradores que recusaram-se a participar nas patrulhas civis e nos batalhões de voluntários. Os aldeões haviam recusado a exigência devido à sua extrema pobreza, que os迫使ava a trabalhar diariamente, inclusive aos domingos para poder sobreviver. (SISAC - Julho/83)

FAZENDA LA FLORIDA: MAIS UM MASSACRE EM EL SALVADOR

A fazenda La Florida era uma cooperativa que pretendia ser um projeto piloto de reforma agrária patrocinada pela Igreja Episcopal, que contava ali com uma importante congregação. "Na Florida foram assassinados selvagemente 7 camponeses, dia 20 de novembro de 1982. Foram degolados pela força armada composta por um contingente de 200 soldados uniformizados que cometem este nefasto massacre sem motivo algum", escreve o sacerdote episcopal encarregado de apoiar o projeto. Os sete camponeses eram membros de sua congregação. Este fato deu lugar a uma denúncia conjunta do bispo Presidente da Igreja Episcopal, do Arcebispo de Canterbury e do Primado da Igreja Episcopal do Canadá. As últimas notícias da imprensa relatam um fato similar ocorrido na cooperativa "Las Hojas", resultando na morte de 18 pessoas, entre eles dois anciãos e duas crianças, todos eles criados de Deus. (SISAC - Julho/83)

A CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA GUATEMALA

Ao terminar suas reuniões anuais, dia 22 de abril de 1983, a Conferência Episcopal da Guatemala, denunciou uma vez mais o contexto geral em que vive o povo guatemalteco. "É horrível ter que dar testemunho constante da desoladora situação em que vive a maioria do povo da Guatemala, marginalizado de maneira escandalosa e injusta dos bens da sociedade, como também de condições adequadas de vida, assistência médica apropriada, salários justos, oportunidades para poder educar responsávelmente a seus filhos, e o direito de poder criar seu próprio desenvolvimento. A esta violência institucionalizada devemos agregar o amargo fruto da violência: carência de um lar, dor, medo, migrações forçadas, repressões indiscriminadas que vitima a muitos grupos especialmente nas regiões montanhosas do país. Nestes casos, o doloroso rosto de Cristo é dramaticamente ofendido uma vez mais". (SISAC - Julho/83)

EL SALVADOR: O PAÍS DAS 14 FAMÍLIAS

El Salvador é o país mais pequeno e mais populoso do continente: é menor que o Estado de Sergipe e é habitado por quase 5 milhões de habitantes. Possui 60% de analfabetos no campo, 40% nas cidades; 3 médicos para cada 10 mil habitantes e um dentista para cada 20 mil; 11 litros de leite e 5,9 quilogramas de carne per capita, por ano; mortalidade infantil de 58,2/1000 habitantes. Junto à exploração imperialista, a causa fundamental dessa miséria extrema é o absurdo sistema de concentração da terra: 0,5% dos proprietários controlam 38% das terras cultivadas e 91% (os minifundiários) possuem 23% do total das terras. El Salvador é conhecido como o país das 14 famílias, que se opõem, com a mais cruel violência, contra qualquer mudança social. Dessa famílias, dizia Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, arcebispo de San Salvador: "A causa de todo o nosso mal é a oligarquia. Esse reduzido núcleo de famílias ao qual não importa a fome do povo... a repressão contra o povo resulta para esse núcleo de famílias uma espécie de necessidade imperiosa para manter e aumentar seus níveis de lucros..." (SISAC - Julho/83)

NOVA CRÍTICA DA IGREJA AO GOVERNO DA GUATEMALA

A Conferência Episcopal Guatemalteca - CEG (máxima instância da hierarquia católica do País), publicou documento no qual denuncia a "progressiva militarização do país" e a "escalada agressiva" de seitas protestantes patrocinadas pelo governo. Em sua carta ao povo católico, intitulada CONFIRMADOS NA Fé, depois de assinalar a agressividade de "numerosas seitas protestantes movidas por um tenaz empenho de fazer proselitismo", os bispos guatemaltecos lamentam a situação do país: "Quando pensamos haver alcançado alguma melhoria na situação de violência, ainda continuam realizando-se massacres em alguns lugares da pátria". O documento católico censura as patrulhas civis, por considerá-las "um serviço imposto com caráter de obrigatoriedade, um serviço que recae quase exclusivamente sobre camponeses e indígenas"; assim como os tribunais de foro especial. O ministro de Defesa, Gal. Oscar Mejía Victores, rechaçou o documento episcopal e acusou a Igreja de colaborar com a subversão. (SISAC - Julho/83)

CARTA DO LEITOR

DELEGADO E VEREADORES DE RIO BANANAL PRESSIONAM COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

Linhares, 30 de junho de 1983

Companheiros,

A Comissão de Defesa aos Direitos Humanos/Comissão Justiça e Paz de Linhares pede a todas Entidades que servem à Justiça e à Vida que se pronunciem em solidariedade ou repúdio diante do seguinte fato:

"No dia 26 de maio de 1983, o jovem Francisco da Silva, foi assassinado no município de Rio Bananal - ES, por José Valentim Fracaroli por uma simples brincadeira.

Diante da lentidão da justiça, os cristãos das Comunidades Eclesiais de Base se mobilizaram manifestando seu descontentamento pela morosidade com que o caso era conduzido pela polícia. Por sugestão das comunidades, o Pároco Pe. Jair Côco, organizou um abaixo-assinado endereçado ao Juiz de Direito da Vara Criminal de Linhares. O Sub-delegado PM, da sub-delegacia de Rio Bananal, começou a intimidar as pessoas que assinaram o abaixo-assinado para deporem na Delegacia. Estas pessoas estão sendo pressionadas a declarar que assinaram o abaixo-assinado por coação do vigário. São também obrigadas a assinarem uma folha sem poder ler o que está escrito. O Dele-

do fala abertamente que o objetivo é processar o vigário. O delegado contava com o apoio de famílias ricas e de pessoas que combatem o trabalho de nossa Igreja, metida com a LIBERTAÇÃO. O delegado está amedrontando as pessoas com as intenções. A população está amedrontada. Não estamos aqui olhando o fato do crime em si, mas uma articulação contra o trabalho desenvolvido pelas CEB's. Estão usando o delegado, para perseguir e atacar as pessoas que estão comprometidas na luta.

A Câmara de Vereadores da Prefeitura Municipal, em reunião de hoje, se colocou contra este abaixo-assinado, e até agora nada foi feito em defesa da Igreja.

Contamos com todos, porque unidos nos fortalecemos na caminhada. As cartas devem ser enviadas para:

1 - Cartas de apoio e solidariedade
As CEB's e ao Pároco Jair Côco
Av. Engenheiro Firmino Dutra s/n
29.920 - Rio Bananal - ES

2 - Carta de Repúdio e Protesto
Ao Sub-delegado
Sargento PM Renato Pontara Leal
Sub-delegacia de Rio Bananal
29.920 - Rio Bananal - ES

Ao Dr. Dirceu Cardoso
Secretário de Segurança Pública
Av. Nossa Senhora da Penha, 2.290
29.000 - Vitoria - ES

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. Na atitude corajosa da. (CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS/GRUPO AÇÃO, JUSTIÇA E PAZ - RJ)

ÚLTIMA PÁGINA

GREVE NA PERIFERIA É UMA FESTA, COM RAIVA

Ricardo Kotscho

As primeiras informações só chegaram à São Paulo rica por volta das 10 horas da manhã. Davam conta de uma terrível insurreição do povoado de um bairro da periferia, Santa Madalena, nos confins da São Paulo pobre, que estaria armado de latas de lata pretes a atear fogo aos ônibus.

Tropas da PM foram imediatamente deslocadas para o centro das ruas da praça rodeada de padarias, onde fica o ponto final da linha 420, Parque Santa Madalena ao centro da cidade.

A esta hora, no entanto, a confusão que havia começado às cinco horas da manhã, com a depredação de alguns ônibus das empresas Utinga, Vila Ema e Paulista, já havia terminado. Apesar da presença de 30 soldados da PM comandados por um sargento, 200 pessoas continuavam rodeando a praça, para impedir a circulação das linhas de ônibus. A maioria havia transformado o dia de greve num alegre feriado, uma festa que faltou futebol, cachaça e roda de viola.

Mesmo escoltados por policiais, os ônibus não conseguiam chegar ao nome do Parque Santa Madalena. Cerca de 15 ônibus que ousaram furar a multidão nas primeiras horas da manhã tiveram que ser recolhidos às garagens, com os vi-

dos. O sargento da PM informou que foram feitas "umas cinco ou seis detenções de agitadores".

Justificando faltas

Impedir a circulação dos ônibus foi a maneira que os trabalhadores do bairro encontraram para justificar sua ausência ao serviço. Alcançado o objetivo, muitos foram deixando a praça, reunindo-se em rodinhas nas ruas de terra ou aproveitando o tempo livre para reformar o barraco, empinar papagaios com os filhos, jogar bola.

O Parque Santa Madalena fica na zona Leste, junto à divisa com o ABC, a uma hora de viagem do centro da cidade. É um bairro de operários: a maioria trabalha nas metalúrgicas do ABC. Quer dizer, a maioria dos que estão empregados, porque em dez pessoas entrevistadas, cinco encontram-se sem trabalho há pelo menos seis meses.

"O que nós estamos fazendo é para o bem dos brasileiros", diz o dono de uma pequena serralheria, que dispensara seus empregados na véspera e contabilizava um prejuízo de "pelo menos 50 mil cruzeiros". Desde cedo, porém, ele estava na praça, ajudando a impedir a saída dos ônibus. "Eu tenho dinheiro para comer. E quem ganha salário mínimo, como é que vive?"

O dono da serralheria, no meio de uma roda de peões, fazia coro às queixas contra o governo, os preços, os salários e o dono da padaria. Único estabelecimento comercial do bairro que abriu suas portas ontem, mesmo assim pela metade, a Padaria Recar ganhava de qualquer ministro nos xingamentos. "Eles só abriram porque estão com oito homens armados de sete-meia-cinco (pistola calibre 7.65) lá dentro. Estão cobrando Cr\$ 140 por uma pinga dessas bem vagabundas. Uma caipirinha de vodka é Cr\$ 700. É isso que o governo precisa ver, esses desgraçados roubando a gente."

"Aqui não"

O dono da padaria só deixou de ser o alvo da ira dos grevistas quando alguém perguntou ao repórter porque as rádios não estavam noticiando nada sobre o movimento. "Me admira muito ligar uma rádio, ligar outra, ninguém fala nada da greve. Tão dizendo que os ônibus estão circulando normalmente só pra deixar a gente mal com o patrão. Aqui, não."

A umas quatro quadras dali, junto à favela do Parque Santa Madalena, uma miserável centena de barracos espalhados num fundo de vale, quatro amigos, jovens entre 20 e 25 anos, esquecem por alguns momentos as razões da revolta e do feriado neste dia útil só no calendário.

José Adilson (faturista), Lourivaldo (pintor desempregado e feirante falecido), Sérgio (motorista desempregado há um ano) e José Bartolomeu (auxiliar de almoxarifado) cantam músicas do repertório de Roberto Carlos. O que eles acham da greve?

"Estava precisando de uma greve geral mesmo. O governo apertou demais o povo. Cada um que entra lá tira mais do que o outro, chega uma hora que o pessoal não aguenta mais."

O que eles esperam da greve?

"Mudar a situação não muda muita coisa. O jeito é o povo se reunir para fazer repressão contra o governo. Se essa greve não resolver nada, tem que fazer outra. É o único remédio."

Conformismo acabou

A greve pode não ter sido geral, mas o Parque Santa Madalena parou como num domingo e seus operários não trabalharam ontem. É impressionante a mudança no comportamento das pessoas de um ano para cá, quando estive a primeira vez no Parque Santa Madalena para cobrir o desabamento de alguns barracos. Não há mais conformismo, o foi-deus-quem-quis-assim de antigamente. Há um ódio generalizado contra tudo e contra todos, do dono da padaria ao governo, pelo povo que não teme nem a polícia.

No caminho de volta pela avenida Sapopemba, as mesmas cenas, os mesmos personagens: "peladas" de futebol, gente empinando papagaios, lojas fechadas, rodinhas nas esquinas, a cachaça correndo em um ou outro boteco que arriscou abrir. No conjunto residencial da Cohab de Sapopemba, um imenso pombal humano mais conhecido por "joga a chave meu amor", havia um clima de festa.

Ali por perto, quase tudo estava fechado, com exceção, é claro, de uma loja de loterias, que ontem era o último dia para arriscar a sorte na Esportiva. Por trás das grades da porta de ferro, alguns assustados funcionários de um escritório olhavam o movimento, jovens distribuindo panfletos para os raros carros que passavam pela avenida Sapopemba.

Nesta São Paulo pobre não houve insurreição alguma, apenas um grito há muito tempo contido, um aviso. Até o policiamento parece ter percebido isso e relaxou - bastava ver a miséria estampada nos rostos do povaréu e dos seus barracos, que só não lhe tirou ainda a vontade de brincar, capaz de fazer da greve uma festa. (FSP - 22/7/83)

Ricardo Kotscho é repórter da Folha de São Paulo.